



Editorial

Elias Wolff
Elizabeth Salazar-Sanzana

O pontificado do papa Francisco (2013-2025) expressou um revigoramento da Igreja em sua consciência teológica e pastoral no horizonte do Concílio Vaticano II. Foram chaves as propostas de *reforma, renovação, conversão pastoral, cultura do encontro e do diálogo, sinodalidade, ecologia integral, pacto educativo global*, entre outros elementos que caracterizaram uma *Igreja em saída*. Francisco estimulou uma renovada contextualização da missão nas igrejas locais, buscando responder eficazmente aos desafios que os tempos atuais apresentam para o anúncio e a vivência do Evangelho.

Nessa contextualização, o pontificado de Francisco mostrou-se com apurada sensibilidade à história da humanidade, escutando suas indagações e assumindo as vicissitudes que estão na ordem do dia em âmbito global. Além de questões internas à Igreja, o papa latino-americano tratou também de questões ligadas à cultura, à economia, à política, à ecologia, às ciências, aos meios de comunicação, às plataformas digitais etc. Ao longo da história da Igreja, poucos pontífices têm conseguido interagir com essas realidades como o fez Francisco, não apenas reafirmando a doutrina da Igreja, mas dialogando com tais realidades com abertura para rever as doutrinas e, se preciso, redimensioná-las para que melhor expressem o que a Igreja crê, numa linguagem compreensível às culturas atuais.

Por isso, é importante termos ciência do legado de Francisco para a Igreja e para o mundo. Trata-se de afirmar que *Francisco ainda está aqui* e seu magistério continua válido na orientação da Igreja para o discernimento dos desafios que ela enfrenta na sua missão de anunciar o Evangelho. O magistério de Francisco é fundamental para responder às interpelações que a fé cristã recebe de realidades como a pobreza, a fome, a desigualdade social, as questões ambientais, a necessidade da paz no mundo. Ele continua estimulando a Igreja a *primeirar* no diálogo e na ação consequente à afirmação dos valores que sustentam a vida humana e da criação. Ajuda a Igreja a viver nas fronteiras e também ir além das fronteiras, superando toda autorreferencialidade que a torna temerosa e excessivamente estruturada. Francisco ensina, à esteira do Vaticano II, que somente uma *Igreja em saída* para o diálogo e a cooperação – social, ecumênica e inter-religiosa – responde de modo convincente às demandas que o mundo apresenta para o discipulado de Cristo. Continuamos ouvindo o apelo do papa Francisco por

“uma renovação eclesial inadiável”, como “uma opção missionária capaz de transformar tudo” (EG 27), para que a Igreja como um todo seja “um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação” (EG 27). É uma postura evangelicamente profética, que conduz a revisões estruturais na Igreja, desde as instâncias centrais como a cúria romana, até as paróquias e comunidades. O objetivo é crescer na fidelidade a Cristo e seu Evangelho, a razão da Igreja e da sua missão.

Desse modo, continuamos enriquecendo-nos com o legado do pontificado do papa Francisco, explorando positivamente as possibilidades do tempo presente para a vivência da fé, percorrendo os caminhos de diálogo e estabelecendo parcerias para uma colaboração efetiva na superação dos problemas que afligem a vida dos povos. Com Francisco, denominado o “papa ousadia” (Pires, 2022, p. 81-99), aprendemos uma forma singular de ser Igreja, em sintonia com o espírito e as urgências hodiernas, de modo a reconhecer no que os outros dizem alguma luz que ajude a descobrir melhor o Evangelho (CV 41).

É nesse intento, de acolher o legado do pontificado de Francisco, que o presente número da revista *Caminhos de Diálogo* visa refletir aspectos do seu magistério. No *dossiê*, Gustavo Escoboza da Costa e Matheus Manholer de Oliveira refletem sobre *A herança do papa Francisco para os jovens: o chamado da juventude em seu magistério*, mostrando como o papa argentino ofereceu à Igreja uma nova perspectiva no que diz respeito ao protagonismo do jovem na comunidade eclesial. O discurso destinado aos jovens, outrora direcionado para o futuro, é agora trazido para o presente, apresentando a herança espiritual deixada à juventude no magistério de Francisco. Luana Martins Golin trata sobre *A importância da literatura segundo o papa Francisco*, a partir da *Carta do santo padre Francisco sobre o papel da literatura na educação*. Mostra que pontificado de Francisco valoriza uma formação integral capaz de unir o intelectual, o ético e o espiritual. E a literatura aparece como um caminho privilegiado de humanização, favorecendo o desenvolvimento da imaginação, da empatia e da sensibilidade diante do outro. Francisco de Aquino Júnior apresenta *Desafios e perspectivas para uma teologia contextual*. A partir da segunda metade do século XX, como as teologias da libertação na América Latina, as teologias africanas e asiáticas, as teologias negras e feministas. O artigo aborda alguns desafios e perspectivas para uma teologia contextual em nosso tempo, a partir de provocações teológico-pastorais do papa Francisco, que leve a sério o caráter pastoral-evangelizador de toda teologia. Patricio Merino Beas e María Claudia Arboleda Piedrahita tratam sobre *El abrazo macroecuménico de la espiritualidad del papa Francisco*, que desdobra do Espírito e da sinodalidade, num diálogo ecumênico, inter-religioso e intercultural. Mostram como Francisco estimulou a cultura do encontro e do cuidado como caminho de amizade social e de paz na casa comum. Nelson Alejandro García Borrayo apresenta *El legado del papa Francisco para las iglesias locales: repensarlas como tejidos ecuménicos, interculturales e interreligiosos de eco-comunión*, mostrando que ainda existe a necessidade de equilibrar as relações entre as igrejas locais e a Igreja universal. O autor apresenta importantes elementos de

como o magistério de Francisco contribui para isso, retomando o Vaticano II e fortalecendo uma igreja verdadeiramente sinodal.

Nos *artigos gerais*, importante reflexão procede de Carolina González Cabrera sobre *El fundamento bíblico de Nicea: principios atanasianos, una aproximación crítica*. A autora apresenta dados relevantes sobre o Concílio de Niceia e das controvérsias entre Ário e Atanásio de Alexandria, mostrando pontos essenciais que se tornaram a base da doutrina do Credo niceno. Artur Renato Ortega reflete sobre *Elysium nas alturas e o inferno na Terra*, mostrando como o filme *Elysium* (2013), dirigido por Neill Blomkamp, apresenta uma narrativa distópica ambientada em 2154, em que a humanidade está dividida entre dois mundos contrastantes: a Terra, devastada e superpovoada, e Elysium, uma estação espacial utópica onde a elite vive em luxo e perfeição. Explicita temáticas religiosas abordadas no filme, como conceitos de justiça divina, desigualdade social, sofrimento contínuo e redenção. A análise busca revelar como o filme critica a desigualdade social contemporânea e questiona a moralidade de uma utopia que exclui a maioria da humanidade. Suzana Terezinha Matiello escreve o artigo *Juntos para cuidar*, tratando do evento global *Genfest 2024*, que reuniu jovens oriundos dos diversos continentes, de diversas convicções, etnias e culturas, mostrando a contribuição da espiritualidade focolarina para o ecumenismo, o diálogo entre as religiões e as culturas, a abertura de novos caminhos para a construção de um mundo novo e unido, e assim colaborar no cuidado da casa comum. Gabriel de Moura Lima escreve sobre *O amor de Deus pelo seu povo nas profecias de Jeremias: um Deus que se coloca ao lado do oprimido (Jeremias 31,1-9)*, refletindo sobre a experiência do Deus bíblico, um Deus que se compadece e ama ternamente seu povo, subjugado e oprimido, e o reconstrói para ser comunidade fraterna e celebrativa conforme Jeremias 31. Afonso Henrique Teixeira Magalhães Issa escreve *On the crossroad between necropolitics and narcoreligion: walking the christological path of Christian pacifism in Brazilian favelas*. O artigo apresenta o contexto histórico da formação das favelas e como a religiosidade esteve e continua presente no discurso de lideranças do tráfico de drogas no Brasil, buscando um diálogo entre a violência justificada religiosamente nas favelas e certas expressões do cristianismo. E apresenta o pacifismo cristão como um modelo de fidelidade encarnado em Jesus e como proposta contracultural à necropolítica. Tiago Cosmo da Silva Dias analisa *Os 30 anos da carta encíclica Ut unum sint e o apelo à necessária reforma no papado*, mostrando que a encíclica do papa João Paulo II não contém novidade do ponto de vista doutrinal, mas ganhou relevância pelo fato de Wojtyla solicitar auxílio aos bispos e teólogos das diferentes igrejas para pensar uma maneira de reformar o ministério petrino na Igreja católica.

Em relato de pesquisa, Kemuel Lourenço Figueira Andrade e Elias Wolff mostram *Perspectivas do diálogo entre fé e cultura digital*, apresentando desafios pastorais que a cultura midiática digital oferece à fé cristã, exigindo da Igreja e da missão uma mudança de paradigma e a capacidade de perceber os sinais dos tempos e as oportunidades que as novas tecnologias emprestam à fé cristã, passando de uma visão instrumentalista da mídia para uma atuação

pastoral na rede. Este número da *Caminhos de Diálogo* apresenta, ainda, *crônicas*. Esperamos que seja um importante subsídio de formação teológico-pastoral. Boa leitura! ✌

REFERÊNCIAS

FRANCISCO. Exortação apostólica *Evangelii gaudium*: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. **Santa Sé**, 24 nov. 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 14 dez. 2025.

FRANCISCO. Exortação apostólica pós-sinodal *Christus vivit*. **Santa Sé**, 25 mar. 2019. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html. Acesso em: 14 dez. 2025.

PIRES, Marcelo de Jesus. O desencadeamento de processos proposto pelo papa Francisco na economia da salvação. In: SILVA, Dayvid da; NOBRE, José Aguiar (Orgs.). **O projeto de Francisco**: evangelização, ecologia, economia, ecumenismo e educação. São Paulo: Recriar, 2022. p. 81-99.